

PROTOCOLO DE 23.10.17

PRESENTES NO INÍCIO: AMANDA (MONITORA), FELIPE, LUCAS, JOAO, RICARDO, DAYANA, BRUNO, PROFA SYLMARA, PROFA SONIA, NATÁLIA (Skype)

CONVIDADA: MARIA ANTONIETA.

Natália começa dizendo sobre artigo de Gouveia. Ela comenta que o artigo é bem escrito, e diz que ficou surpresa como os números de materiais enviados à aterro e incineração são elevados. Comenta também sobre os impactos na saúde com incineradores, tanto de comunidades ao redor, quanto aos trabalhadores que atuam diretamente. Além disso, expõe reflexões sobre a inclusão social dos catadores e trabalhadores das cadeias de destinação de resíduos. Em frase de conclusão sobre necessidade de criação de políticas públicas, aliada as dificuldades de se criar este mecanismo já debatidos na disciplina, Natália se sensibiliza com a imensidão das ações necessárias. Profa Sonia questiona se PNRS auxilia esse processo de política pública e Natália diz que não, a PNRS é apenas um documento que traz um norte, mas quando se traz para a prática e operações, há grandes divergências.

Sobre o artigo Porta *et al*, Natália relaciona termos e definições de saúde ambiental, urbanização não planejada, consequências sociais esse crescimento desordenado e como isso impacta diretamente no desenvolvimento sócio ambiental. Ao falar de saneamento, Natália apresenta surpresa ao destacar as informações sobre taxa de cobertura sanitária que varia dentro do mesmo município. Ao falar de resíduo, novamente aparece as questões ambientais e sociais sobre a problemática do resíduo. Na conclusão, Natália fica reflexiva sobre o desenvolvimento social em comunidades carentes e as consequências, especialmente sobre a saúde pública e a interrelação / complexidade multicasual da saúde, sociedade, meio ambiente, economia. O artigo estimula a pensar nas estratégias de como colocar todos os atores envolvidos nestas problemáticas e como coloca-los para um traço de solução.

Profa Sylmara questiona como esses artigos conversam com tese de Natália e ela apresenta que esses assuntos vem complementar a linha de tese dela. Ela identificou indicadores que podem ser utilizados em sua tese, acredita na dificuldade de alinhar muitos pontos de interesse.

Felipe (co-relator) fala sobre o artigo do Gouveia, que apresenta uma excelente condução, explicando os impactos socioambientais do resíduo. Felipe comenta sobre os dados gerados e a reflexão sobre os catadores e as exposições aos riscos deste formato de trabalho, que arcam com o ônus sociais desta tarefa. Ainda sobre esse artigo, segundo o autor, a gestão dos ativos dos resíduos é realizado pelos catadores. Felipe relata atos ocorrentes em cooperativas em respeito aos riscos. Ele aponta interessante observação sobre discurso teórico e definição do termo e suas interpretações. Sobre artigo de Porta *et al* ele comenta a lacuna teórica sobre a gestão dos resíduos e exposição aos riscos dos envolvidos.

Profa Sonia pergunta de que maneira os alunos sentem que a Pós Graduação auxilia nesse aprendizado de construção e articulação?

Felipe diz que sempre existe a distância entre prática e teoria. Para ele, falta extensão, mas que acredita que na aproximação bottom up é a solução para essa problemática. Usar a tecnologia a favor desta estruturação. A ciência é muito “rigorosa” em suas metodologias e análises e acaba se distanciando das práticas.

João fala sobre a dificuldade sobre extensão. Compara com faculdade de Direito sobre conquista ou não de créditos. Ele comenta que a ambição acadêmica é procedimento formal para obtenção do título e não sobre a contribuição à ciência. Sobre os textos, João comenta que complementa a tese dele sobre gestão de resíduos em aspectos nacionais e internacionais. Na discussão dele, a distância geográfica que é tema central, no artigo de Porta *et al* é mencionado esse tema. Menciona a necessidade de implantação, monitoração e engajamento social sobre as decisões. Ele comenta caso europeu onde meio ambiente e sanitização não foram tratados como prioritário nos anos 50, mas que indiretamente eram tratados por outras áreas. Ele relata outro caso na Ucrânia, interessante.

Olivia relaciona pergunta de Profa Sonia e textos, relata que há necessidade sobre popularização da academia, aproximação com sociedade. Sobre os textos, Olivia comenta sobre como o assunto resíduo sólido é complexo, transversal e que é muito complexo.

Profa Sonia comenta sobre ignorância de cientistas encoberta pela “sabedoria” e dificuldades de popularizar resultados científicos.

Ricardo comenta sobre o texto de Gouveia, diz que o texto contempla varios temas abordados na disciplina. Sobre resíduos, comenta-se sobre a diversidade temática entre um único assunto e todas as questões envolvidas. Ricardo se identificou muito com texto.

Lucas parabeniza Gouveia pelo artigo, comenta sobre métricas apresentadas e questiona força acadêmica em um cenário que por muitas vezes ações são tomadas por outras decisões e não exclusivamente pelo sócioambiental. Profa Sonia e Profa Sylmara discordam que academia perde força e justamente apontam o oposto. A necessidade de academia auxiliar processos decisórios.

Marina, que estuda resíduos rurais, comenta sobre as dificuldades de gestão deste material em lugares que culturalmente incineram em suas propriedades esse material, por não haver culturalmente coleta pública. Também apresenta opinião sobre distância de resultados acadêmicos com ações práticas.

João comenta sobre choque as saber que 1/4 da emissão de gases de SP vem da gestão de resíduos sólidos.

Dumara comenta sobre o texto de Gouveia, a necessidade de buscar alternativas aos arranjos produtivos e a importância de se estudar o capitalismo para compreender um pouco das relações.

Ainda sobre os textos, Amanda sua visão sobre os textos, as lacunas de busca por nexos causais,

Prof Nelson Gouveia inicia sua aula...

Após aula, discussão sobre tema e importância da Ed Ambiental para auxiliar disseminar estratégias e técnicas de gestão de resíduos sólidos.